

Tribunal Constitucional da Colômbia rejeita legalização do aborto nas primeiras 16 semanas

Aborto só será permitido se a vida da mãe correr risco, se o feto sofrer de má formação ou se a gravidez for resultante de um estupro.

[\(G1, 03/03/2020 - acesse no site de origem\)](#)

O Tribunal Constitucional da Colômbia rejeitou nesta terça-feira (3) a legalização do aborto até as primeiras 16 semanas de gestação, e decidiu que o procedimento continuará sendo permitido somente em três casos específicos.

A corte rejeitou um caso que pedia que a nação retomasse a proibição da prática em qualquer circunstância, mas também disse que não tornará o aborto legal durante os quatro primeiros meses de gravidez.

Como antes, o aborto só será permitido **se a vida da mãe correr risco, se o feto sofrer de má formação ou se a gravidez for resultante de um estupro.**

O veredicto foi repudiado por organizações de direitos humanos e de defesa das mulheres.

“A decisão do Tribunal Constitucional foi uma oportunidade desperdiçada de ficar do lado certo da história para proporcionar às mulheres e meninas colombianas o acesso seguro ao aborto”, opinou Paula Avila-Guillen, diretor de Iniciativas Latino-americanas do Centro de Igualdade das Mulheres, em um comunicado na segunda-feira.

A Anistia Internacional acusou a corte de dar as costas às mulheres.

“Lamentamos que a corte tenha decidido continuar restringindo os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres ao invés de dar um exemplo positivo para a região”, disse a diretora da Anistia Internacional para as Américas,

Erika Guevara Rosas.

Por Reuters